ANNO DE 1836. QUARTA FEIRA 23 DE MARÇO N. 66.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Bento Ab. A. dos Js. do C. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica. e Chanc. de t.
22 Terça S. Emygdio B. M. Rel. de m. aud. do J. de O. de t.
23 Quarta S. Felis. ses. da Thez. Pub.
24 Quinta Instit. do SS. Sacramento aud. do J. do C. de m. e de t. no bairro de S. Antonio por ser Orago. Q. cr. as 2 h. e 5 m. da t.
25 Sexta ✱ Annunciaçaõ de N. S. Anniversario do Juramento da Constituiçaõ. (Grande Gala.)
26 Sabado as Dores de N. S. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
27 Domingo de Ramos S. Roberto B.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos propriosassignantes, e vindo assignados.

CAMBIO.

Março 17.

LOndres, 39 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio.
Lisboa 50 por o|o premio, por metal, Nom.
França 245 -240 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 a 7 por cento de premio
Moedas de 6,,400 12,,600 a 12,,800
,, 4,,000 7,,000 a 7,,100
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por o|o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Agoa Preta e Porto Calvo — nos dias 1, 11 e 21 de cada mez. Serinhaem, Rio formozo, e Agoa Preta — Segundas, Quartas, e Sextas feiras.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Acta da 5.ª Sessaõ extraordinaria d'Assembléa Provincial aos 18 de Março de 1836.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada ás horas do costume, foraõ presentes 23 Snrs. Deputados, e faltaraõ com causa o Snr. Meira, e sem partecipaçaõ os Snrs. Doutor Gomes, Dr. Baptista, Dr. Chagas, Padre Fonceca, e Francisco de Carvalho.

O Snr. Presidente abrio a sessaõ. Por naõ ser presente a esta sessaõ o Snr. Segundo Secretario, naõ houve leitura da ultima acta.

O Snr. Primeiro Secretario deu conta do expediente, que constou de hum requerimento de Angelo Custodio do Sacramento, o qual foi remettido a commissaõ de Saude Publica.

Principiou-se a ordem do dia pela terceira discussaõ da Resoluçaõ, que revoga o Decreto n. 3, que por engano foi sanccionado pelo Governo em 30 de Maio de 1835, e sendo approvada, foi remetida a Commissaõ de Redacçaõ.

Entrou em primeira discussaõ a Resoluçaõ, que altera a disposiçaõ do 1.º art. do Decreto de 10 de Junho de 1835 que marcou o dia d'abertura da sessaõ ordinaria desta Assemblea, e resolveu-se, que passasse a segunda discussaõ.

Passou-se a primeira discussaõ da Resoluçaõ, que mandava dar hum livro a Camara de Itamaracá para matriculas da Guarda Nacional daquelle Municipio, e foi regeitada.

Findou-se a ordem do dia pela primeira discussaõ do Regimento interno para esta Camara, e resolveu-se, que passasse a segunda discussaõ.

Naõ havendo mais a tratar o Snr. Presidente deu para ordem do dia os Projectos ns. 25, 32, 41, 46, 50, 51, 52, 53, e 54 para primeira discussaõ, e os de n. 55, o regimento interno, e o que altera a abertura ordinaria desta Assemblea para segunda discussaõ, e levantou a sessaõ ao meio dia.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro,
Presidente.
Laurentino Antonio Moreira de Carvalho,
1.º Secretario.
Dr. Francisco de Paula Baptista,
2.º Secretario.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21.

Officio; Ao Commandante das Armas, para postar uma sentinella na porta da caza da operaçaõ da escolha da moeda de cobre desde as 9 horas da manhã até as tres da tarde, como requesita o Inspector da Thezouraria.

— Ao Inspector da Thezouraria communicando-lhe o contheudo do officio precedente.

— Ao Juiz do Direito Intirino de Goiana, reenviando-lhe o summario a que por ordem do Governo procedeu pelo assassinio do Juiz de Paz de Mocós Serafim Custodio Lima, a fim de dar-lhe o conveniente destino.

— Portaria; Ao Director do Arsenal de Guerra, para fornecer ao Commandante da Escuna Victoria 15 arrobas de polvora boa.

— Officio; Ao Commandante da Escuna Vitoria, para mandar receber a polvora de que tracta a precedente Portaria.

Dia 22.

Illm. Sr. — Transmitto a V. S. o incluso officio do Commandante das Armas, acompanhando uma letra de 204.800 rs., por que foraõ arrematados os generos constantes da relaçaõ taõbem inclusa, que existiaõ no Deposito d'Agoa Preta, a fim de que V. S. faça recolher a essa Thezouraria a importancia da referida letra que será paga por Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 22 de Março de 1836. — Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque. — Sr. Inspector da Thezouraria Joaõ Gonçalves da Silva.

— Officio; Ao Exm. e Rm. Bispo d'esta Dioceze, para dar o seu parecer sobre o requerimento que Francisco Justino Monteiro derige ao Governo de S. M. o Imperador.

— Ao Commandante das Armas, authorisando-o, segundo o desposto no Imperial Avizo de 13 de Agosto de 1834, para mandar desligar dos Corpos da guarniçaõ d'esta Provincia o Capitaõ Affonço de Noronha Fortes, e o 1.º Tenente Antonio de Barros Passos, como o mesmo Commandante das Armas requesita.

— Ao mesmo, dizendo-lhe, que o Governo fica sciente do destino que vaõ ter os medicamentos que existiam na Botica de Agoa Preta, e reenviando-lhe os papeis relativos a esse objecto, que acompanharam o seu officio.

— Portaria; Ao Cirurgiaõ Francisco Joze da Silva, para remetter ao Commandante das Armas algumas laminas de puz varcinico a fim de serem destribuidas pelos Corpos de 1.ª Linha.

— Officio; Ao Inspector da Thezouraria, para mandar entregar ao Commandante Geral do Corpo de Policia a quantia de 600$000 rs., para vinte fardamentos, quantia que deverá ser amortisada gradualmente descontando-a dos soldos que forem descontando as praças que receberem os ditos fardamentos.

— Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para mandar receber em a Thezouraria os 600$000 rs., que requesitou, e que constam do precedente officio.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

Illm. Sr. — Em prezença do officio de V. S. dactado de 28 de Fevereiro do corrente anno, o qual com summo praser passo a saptisfazer, o que nelle exige acerca do estado, e percizões urgentes deste meu Termo de Iguarassú. O completo estado de ruina, e de total enseguridade a que se acha reduzida a unica Cadeia desta Villa, e Termo, he pela sua grande importancia o primeiro objecto, que julgo dever levar ao conhecimento de V. S. para offerecer a consideraçaõ dos nossos Legisladores Provinciaes, por intermedio do Exm. Prezidente da Provincia, a quem logo que a este Termo me recolhi, fiz sentir os terriveis embaraços em que a cada momento me achava no prompto desempenho, e andamento d'administraçaõ da Justiça. Com effeito mal se pode prover a segurança publica, esta primaria necessidade do corpo social, onde os exforços da Justiça saõ quazi sem inuteis, para fazer experimentar ao delinquente todo o horror do seo crime.

Sem huma Cadeia segura, e bem proporcionada sempre a Justica hade ser illudida, o crime impune, e as vidas, e propriedades dos Cidadaõs continuo risco haõ de correr. Tal he o lastimozo estado, em que ora se achaõ os moradores, e habitantes deste meo Termo, por falta de hum lugar de detençaõ, capaz, de impor ao crime, e fazer respeitar a Justica. O Edificio que aqui serve de Cadeia, naõ merece por certo este nome, sendo alias a primeira desse genero da Provincia, e tal vez do Imperio: aberta por todos os lados, em parte abatida, e por terra, e em parte destelhada, e toda em ruinas, ella naõ serve pois se naõ de attestar a summa fraqueza das Authoridades, a importancia das Leis, e ao completo abandono a que se isto tem votado. Outro objecto de naõ menos importancia, e que pela sua intima rellaçaõ com a primeira deve sem duvida merecer toda atencaõ da nossa Assembléa Provincial, he o estado de fraqueza a que se axaõ reduzidas as Authoridades deste Termo por falta de huma força regular, que dê plena execuçaõ aos seos mandados, e os auxilie, principalmente em suas operações, policiaes, sem o que nunca a Justica pode ser respeitada, e menos a segurança, e tranquillidade publica bem mantida, como aliás he precizo.

A Guarda Nacional alem d'aqui mal formada, he totalmente impropria para prestar aquelle serviço; composta pela mór parte de gente aplicada a ocupações particulares, seo maior numero de huma classe pobrissima, e quazi mizeravel, que só vive de que ganha com o seo trabalho diario, ella naõ pode prestar hum auxilio prompto, activo, e continuado, como a todos os momentos se faz percizo; por que ou se naõ achaõ quando a ocaziaõ urge, ou se comparecem forçozo he logo despedidos, muitas vezes mesmo sem ainda se haver ultimado a deligencia, para que foraõ chamados se mais alguma demora exige, que os naõ permite reter atento o seo estado de suma penuria, e de suas familias. Assim a Justiça vê com profunda dor consumarem-se diariamente delictos, tranzitarem de huma para outra parte os sceleratos, e facinorosos, cometterem-se atentados publicos, e escandalosamente sem eu os poder impedir. A necessidade pois de huma tal força, que esteja a disposiçaõ das Authoridades he aqui assás patente, e digna de merecer a atençaõ da Assembléa Provincial. Releve em fim offerecer taõbem a consideracaõ d'Assembléa Provincial, a suma pobreza, a que ficou reduzida a Camara deste Municipio pela nova divizaõ dos Termos, a ponto de nem ao menos para pagamento de seos empregados, e serventuarios chegar a soma total de suas rendas. A cargo das Camaras Municipaes, como V. S. naõ ignora, esta aprompti ficaçaõ das cazas, e mais preparos para as sessões dos Jurados. A deste Termo ainda naõ pode cumprir o que nesta parte lhe incumbe a Lei por falta de fundos, e rendimentos. Deste modo estaõ ainda os habitantes deste Termo privados dos saudaveis effeitos da Instituiçaõ do Jury, que a despeito dos meos continuos, e inuteis exforcos se naõ tem podido installar, o que por certo continuara a acontecer para o futuro, se por ventura alguma providencia a isto se naõ der, a qual todavia he de esperar do Patriotismo, e desvello da Assembléa Provincial.

Saõ estes pois os objectos que me pareceraõ de mais urgencia neste Termo, o que mais prompto, e rapida providencia exigem para se obter aos males a que estaõ expostos os Povos que me foraõ confiados, e para se por a Justiça em seu verdadeiro, e regular andamento. Queira pois a Assembléa Provincial dar-lhe a devida atençaõ, e remedio, como he mister. Aproveito pois a ocaziaõ para significar a minha estima a pessoa de V. S. a quem Deos Guarde. Villa de Igoarassú 6 de Março de 1836. — Illm. Sr. Doutor Bento Joaquim de Miranda Henrique,

Juiz de Direito Chefe de Policia. — Clemente Joze Ferreira da Costa, Juiz de Orfãos e Municipal deste Termo.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.º 47.

CORREIO.

O Pataxo Rainha dos Anjos recebe a malla para o Rio Grande do Sul no dia 23 do corrente as 4 oras da tarde.

— O Brigue Escuna Dois Amigos recebe a malla para o Aracaty hoje (23) do corrente as 4 horas da tarde.

ARCENAL DE MARINHA.

Faz-se sciente aos Operarios do Arsenal de Marinha, que amanhã (23 do corrente) ao meio dia terá lugar o pagamento da feria vencida do 1.º a 15. Arsenal de Marinha 22 de Março de 1836.

Antonio Pedro de Carvalho
Inspector do Arsenal.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Um Jornal com o Respeitavel Nome de — Constituição e Pedro 2.º — aprezentando em seu frontispicio, sob o Tipo Monarchico, o contraste de um Emblema de *destruição, despotismo, terror, e morte,* se perfillou nas linhas do Progressismo revolucionario. Releva pois que nós, alinhado hoje (graças a dura experiencia adquerida) nas fileiras da cauza Monarchica Constitucional, pulverisemos ao menos as proposições menos exactas que forem apparecendo n'esse Jornal: com tudo ainda que nos despomos a combatel-o jamais deixaremos de tributar o devido respeito a Pessoa do Escriptor, jamais seremos injusto, jamais stigmatizaremos aquillo que tiver de bom e verdadeiro. A maioria Nacional que reclama uma reforma nas Leis regulamentares adaptada ao sistema Monarchico, essencialmente consagrado na Constituição do Estado; a maioria em a qual voluntariamente e por convicção de utilidade Publica somos uma fracção das mais pequenas, he justa e generosa; reprova o mau como indigno d'ella, e louva o bom appareça elle onde apparecer. A Monarchia Constitucional he nossa diviza; a Justiça ou liberdade nosso Norte; a Felicidade Nacional o Althar que sincera e cordealmente thurificamos.

« Qualquer que tenha sido (diz o profundo Felangieri) (1) o estado dos homens anterior ao estabelecimento das sociedades; qualquer que tenha sido a época d'esse estabelecimento, de qualquer maneira em fim que existisse a Constituição permeniva, e o plano que lhe servio de baze; uma só cauza produzio todos estes effeitos isto he: — a necessidade da propria conservação, e da tranquilidade dos associados: » logo são improficuas não attingem pelo menos carecem de reforma as Leis que não obtiverem este resultado para a Sociedade onde devem ser executadas. Ora estando reconhecido, até mesmo pelos Apostolos do progressismo que ensanguentou a illustrada França, e que está ensanguentando a infeliz America Espanhola, e duas das nossas bellas Provincias, que a demasia das formulas democraticas enxertada em nossos Codigos nos tem arredado do fim pelo qual vivemos em sociedade, he evidente que n'esta parte devemos procurar um regresso que nos garanta — seguranca, e tranquilidade, — pois que a bondade das Leis consiste essencialmente em que ellas sejam conformes, e tenham immediata rellação com o estado (2) da Nação; isto he, com os costumes educação, e grau de illustração do Povo para quem são feitas. Isto posto, converia agora mostrar a falta de conformidade em que estão muitas de nossos Leis regulamentares com o estado do Povo; mas o Illustrado Escriptor do Jornal que mencionamos quaze que tudo dice; elle nos previnio, e abasteceu-nos d'armas tão poderosas, que mais parece advogado da reforma regressiva, do que escriptor que a combate. Mas não; tino bastante tem elle para arredar-se de um erro tão grossairo: outro he o fim.... o véo está quase roto.....

Depois que o Snr. Escriptor do mesmo Jornal fas um breve; mas tocante quadro do miseravel estado do Pará continua. « Parece que a anarchia naturalizando-se « em um Paiz, (o Pará) que por falta de « *luzes, civilização* e *moralidade* mui « bem se prestava as inspiraçoens do seu « genio ferós, sanguinario e devastador, « não o quer demittir de suas garras em « quanto existir pedra sobre pedra, ou « em quanto algum homem industrioso « conservar uma moeda d'ouro. » Eis o quadro carregado e melancolico em o qual o illustrado Escaiptor tormentado sem duvida pela dor que lhe cauza as desgracas dos Brazileiros, exagerou muito, e pouca justica fez aos seus Concidadãos Paraences. He verdade que a Capital do Pará geme e tem gemido; mas tãobem he verdade que um numero concideravel de Paraences tem feito desde o começo da luta forte barreira a devastadora anarchia: carece por tanto o Illustrado Escriptor de razão para indestinctamente retratar de morte côr todo o Povo do Pará. Porém não he só n'esta parte que o Illustrado Escriptor he menos justo: nós descubrimos ainda maior injustica em atribuir-se tudo aos infelizes Paraences. O Governo central, o Governo dizemos foi o primeiro anarchista do Pará; o Governo do 7 de Abril de 1831, foi quem mais desmoralizou aquella Provincia. Esse Governo sim que em vez de fazer punir os sediciosos que deposeram o primeiro Prezidente Nomeado por Elle, pelo contrario os louvou, e quaze os premiou foi repetimos o primeiro anarchista do Pará. Não se ultrage pois um Povo desgraçado, e menos instruido, culpe-se a impericia do Governo, culpe-se a impericia da gente que a 5 annos derige os destinos do Brazil: diga-se a verdade: « a gente que governa o Brazil desde 831, e que ainda o está governando, não soube, ou não quiz derigil-o bem; não sabe, ou não quer. » Sejamos francos se queremos remediar os males que nos opprimem, e não invectivemos em desabono da reputação Nacional.

Concluindo o Illustrado Snr. Escriptor o negro quadro do Pará com alguma justiça sençura o indeferentismo da Provincia da Bahia: em verdade a Bahia, a Irman que mais soccorrida tem sido pelas outras em suas calamidades, ser agora quase indiferente aos horriveis males de uma sua irman aflicta, que lhe pede pão, e soccorro, he de todas a maior das ingratidoens; tem por tanto n'esta parte o Illustrado Escriptor razão para sensurar; e sob ja te ra se provasse, mas não pode, que o Governo d'ali não teve parte n'esse indiferentismo: não tem porem razão igual a respeito das mais Provincias que exceptua, e nem mesmo em tudo que diz a respeito das Exceptuadas, foi exacto. Comparar os exforços do Rio de Janeiro aos do Ceará, Maranhão, e Pernambuco, não será uma inexactidão a vista dos factos tão recentes, que ainda não escaparam da memoria de alguem? Não he publico; todos não sabemos; o prelo não tem por ventura publicado os exfrços, a celeridade, a grandeza com que estas tres Provincias tem soccorrido aos seus irmãos do Pará, e a tibieza, morosidade, e pequenez dos soccorros prestados pelo Rio, que he a mais rica, e populada das Capitaes? Não he menos exacto sem contradição o Illustrado Snr. Escripto, quando diz que Pernambuco acudindo com entusiasmo as vozes do Excel. Regente, e de seu respectivo Presidente auxiliou o Pará com Soldados, e dinheiro? Se quando em Setembro do anno passado chegaram aqui as noticias da desgraca do Pará não se tinha ainda feito na Corte a apuração do Regente do Imperio; si a subscripção avultadissima que se promoveu, e a deliberação de se mandar soccorro de tropa foi tomada pelo Governo Provincial mesmo antes de taes noticias chegarem a Corte, como he que Pernambuco ouvio a vós do Regente, si n'esse tempo não havia Regente? E alem d'isso precizam os Pernambucanos, os generosos, e bravos Pernambucanos de estimulo para obrarem acçoens heroicas? Não em verdade? E seria por ventura a vós do actual Regente o Excel. e Rev. Snr. D. Diogo Antonio Feijó, motivo bastante para que os Pernambucanos obrassem o que obraram! Os Pernambucanos, cuja maioria não simpatiza com as ideias de S. Ex., e menos com os golpes de Estado, ao que dizem ser S. Ex. propenço? Tãobem não. Não obraram pois os Pernambucanos a generosidade que obraram, por serem estimulizados: obraram sim porque são Patriotas, porque são Brazileiros, porque não são escravos, porque em fim tanta aversão tem ao despotismo do Poder, como horror a anarchia, republica (attenda-se ☞ segundo o nosso estado) ou despotismo popular, males congenitos no Brazil que produzem os mesmos effeitos. He incontestavel, e não póde negar o Illustrado Escriptor, que o Excel. Snr. Prezidente Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque relevantes serviços prestou nos soccorros do Para, e que a confianca que o Povo tem n'esse Patriota, n'esse homem recto, e imparcial muito cooperou para mais rapida e acertadamente marcharem os soccorros; mas releva notar em abono do credito Pernambucano, que elle não ouviu só a vós de S. Ex., ouviu sim mais a propria vós, a vós do seu generoso, filantropo, e patriotico Coração.

Ora si em Pernambuco não era possivel ouvir-se a vós do Regente menos nas outras duas Provincias que ficam mais ao Norte, e onde as noticias da infelicidade do Pará chegaram primeiro, e donde tãobem primeiro partiram soccorros. O Ceará principalmente obrou por proprio Patriotismo, e generosidade; por quanto nem podia ouvir, como o Maranhão, a vós de um Regente que não existia, e menos attenderia somente a de seu Prezidente, sustentado e pedido por uma facção filha da Camarilha do Rio de Janeiro, e odeado por todos os Cidadãos livres da Provincia, cuja população pela maior parte he dotada de sentimentos nobres, e liberaes, e avessa aos despotismos de seu Excel. Prezidente o Snr. Padre Alencar. Pouco justo tãobem foi n'esta parte o Illustrado Escriptor, desbrilhantando de alguma sorte os actos do mais depurado Patriotismo e fraternal generosidade, obrados, pelas Provincias, que não tem sido indiferentes aos males do Pará.

Si o Illustrado Escriptoa foi d'esta sorte menos justo para com os generosos Cidadãos de 4 Provincias, menor dóze de injustiça não squinhoou ás outras: transcrevamos para clareza mais o § seguinte a aquelle que ja aqui copiamos — ei-lo: — « Mas « em quanto nossos irmãos (os do Para) « são trucidados por uma horda de canibaes, « infelices familias banidas, violada a « propriedade, calcadas aos pés todas as « Leis que protegem a humanidade, e « justiça, que tem feito o Brazil para pôr « obstaculo a estas horriveis saturnaes! « Tem por ventura esgotado todos os esforços? Não pelo contrario: ☞ tem « contemporisado, mudo, espectador, em « alguãs partes, á despeito das Authoridades tão empenhadas em terminar esta « guerra, ☞ e o Extrangeiro rindo-se « da nossa fraqueza &c. &c. » Eis como o Illustrado Escriptor nos reprezenta o Brazil: quatro Provincias solicitas e persurosas em restabelecer a ordem; mas outras treze Provincias contemporisando com a anarchia, com o roubo, com a devastação! Que ultrage aos Brazileiros! Bem dicemos pois que o illustrado Escriptor nos abasteceu de armas poderosas para provar, que alguãs de nossas Leis não tem relação com o estado da Nação, e agora accrescentamos que o mesmo Illustrado Escriptor nos deu armas para mais..... si alem de uma simples reforma outra couza desejassemos...., mas não; não repitamos:... Agora mais que nunca he precizo expornos paar sustentar a Constituição, e a Monarchia em cujos Sagrados Nomes parece que se pretende aniquillar estes caros objectos! Parece que se quer reprezentar o Brazil n'um estado horroroso, parece que se intenta aprezental-O como um Povo desmoralizado, incapas de manter o doce imperio da Lei, e que só uma Dectadura será capás de estabelecer entre Elle a segurança! O' Brazil que jugo de ferro te preparam se não acordares! Attende, e reflecte em quanto he tempo! Dizem os homens do progresso: os regressistas querem o despotismo; mas os seus actos mostram que elles só querem Imperador, Constituicão, e Lei. Dizem mais os mesmos homens do progresso: os regressistas querem tirar a liberdade do Povo; mas elles em todos os seus actos, em todos os seus escriptos mostram, que são os mais firmes sustentadores d'essa liberdade. Acuzam os regressistas de pretenderem ferropear o Povo; mas os seus accuzadores são aquelles mesmos que descrevem o caracter do Povo com as mais negras cores! Os regressistas, isto he os homens que procuram um regresso na reforma das Leis regulamentares, dizem em alto e mui intelegivel som: — só dezejamos Constituição, Monarchia, e reforma em algumas Leis regulamentares, que não se cazam com os nossos costumes, e educação; os homans do progresso porém aprezentam o Brazil, como uma horda indomita! A abolição da Monarchia, a aniquilação da Lei Fundamental do Estado, o despotismo Republicano, uma horrivel Dictadura parece que he ó Brazil com que Te acenam, que he a preconisada liberdade que Te preparam filhos patricidas. Attende! Attende, e Preveni-Te. Mas ja nos íamos afastando da questão; menos justo forem fim o Illustrado Escriptor quando com tão horrendas cores traçou o quadro do Brazil. Si Elle não se pode chamar illustrado no rigor da palavra, si ainda não está a par das grandes Naçoens nossas contemporaneas; não está tãobem no estado de vandalismo, e desmoralização com que se Elle reprezenta na idea do Illustrado Escriptor; tem Leis he verdade, que reclamam reformas, por não serem conformes aos costumes da Nação; tem até Leis que segundo nossa humilde opinião devem ser substituidas por outras adaptaveis; mas Elle não preciza que se bula na Arca Santa, na Constituição, nem está n'esse estado de corrupção que degrada os povos ao ponto de pedirem de mãos postas a um homem que os venha governar, segundo a sua vontade, como ha pouco succedeu em Buenos-Aires: não contemporisam pois as 13 Provincias que o Illustrado Escriptor estigmatisa com a anarchia, com o roubo, e a devastação do Pará; causa mui diversa sem duvida tem produzido esse fenomeno que nem indiferença se pode chamar. Nós vemos que na Corte um Periodico do qual foi um dos primeiros subscriptores o Excel. Sr. Feijó Regente em Nome do Imperador, mal dizer d'outro periodico pr ter chamado sedicioso, e rebelde a Bento Gonsalves da Silva, o Chefe dos sublevados do Rio Grande do Sul. Um periodico do Governo defender um rebelde que com armas na mão, proclama o Governo Republicano, e a destronisação do Nosso Innocente Imperador!! Que concluir d'aqui? Tirem os leitores o resultado, e vejam em que mãos estamos! Considerem que traiçoens!! Não contemporizam repetimos as 13 Provincias com o estado do Pará, o que n'ellas falta he Governo que dê impulso ao seu Patriotismo, falta-lhes um Paula de Albuquerque, falta-lhes um Patriota que alem de ser amigo do Imperador tenha a necessaria energia. Mas basta por agora; reservemos para outro artigo a refutação do mais que se lê no Jornal: então pode ser apontaremos alguãs das partes da Legislação, cuja reforma julgamos util por nos parecer que essas partes não estão conformes com o astado, ou costumes da Nação; entretanto vamos dizer duas palavras em resposta a carta que vem no 2.º n.º do Jornal que combatemos assignada pelo — Inimigo da adulação; prevenindo desde ja a esse Snr. que a tudo quanto for de sarcasmos, chufas, e ambiguidades que contra nós se impremir nem uma resposta daremos, e nem ao que na mesma carta n'esse sentido se lê.

Resposta.

Naõ descrevemos festejos do dia 10 como diz o Snr. Inimigo da adulaçaõ; e nos

(1) Objecto unico e universal da Legislação, deduzido da origem da sociedade civil.

(2) Felangiari — Da bondade relativa pas Leis.

mente com toda a verdade dicemos no Diario n. 58, que na noite desse dia repiques de sinos, girandolas de fogo do ar, e illuminacaõ das varandas de muitas cazas, e dos Quarteis de primeira Linha haviam annunciado que o dia Anniversario Natalicio de S. A. I. seria o primeiro que assomaria em nosso horisonte. N'essa noite estando nós em a caza Paterna na rua do Cabugá ouvimos tocar muzica, e chegando a janella com outras pessoas que taõbem alli estavam observamos que muita gente acompanhava a muzica, e que taõbem alguns homens de cazaca a seguiam, talvez por cazualmente irem passando. Nas ruas do Cabugá, Collegio, Rosario estreita, e larga, e direita nós vimos cazas illuminadas, e si só estas vimos foi por que só por estas ruas passamos, pois nos consta que em muitas outras taõbem houveram luminarias as quaes seriam geraes se naõ houvessem ameaços de rusgas, e receio de pedradas; receio que nós naõ tivemos, porque illuminamos as nossas duas varandas quanto podemos. Em quãto a questaõ dos vivas asseguramos ser verdade quanto dicemos n'aquelle Diario; um facto taõ publico está por si mesmo provado, alem de que á outra gente compete, por lhe tocar de perto, provar quam pouco exacto foi o Snr. Inimigo da adulaçaõ: permita-nos porem esse Senhor, que lhe digamos, que cahio n'uma grosseira contradicaõ; por quanto dizendo que os vivas dados pelo Exm. Snr Commandante das Armas naõ foram correspondidos por estarem delle desconfiados os Guardas Nacionaes, e mais Tropa, com enthusiasmo correspondeu ella aos que entoou o Snr. Francisco Jacinto ao Exm. Regente, ao Exm. Presidente da Provincia, ☞ ao mesmo Commandante das Armas, ☞ e finalmente a Tropa Pernambucana. Que contradicaõ miseravel! Pois aquella Tropa desconfiada do Commandante das Armas, e que por isso naõ corresponde aos seus vivas, he aquella mesma que no mesmissimo instante de desconfianca lhe da vivas com enthusiasmo!? Proh dolor!! Como isto he tudo o mais que o Sr. Inimigo da adulaçaõ nega em sua correspondencia. Esse Snr. quer prestar serviços ao Exm. Snr. Feijó, nós queremos prestal-os á Patria e ao Imperador: qual de nós acerta, qual de nós he patriota o futuro o dirá; mas se continuarem os dicterios, se estes degenerarem, como he natural, em descompostura, qual de nós he mal creado, qual carece de razões para sustentar a cauza que advoga, qual teve peor educaçaõ, qual menos respeita o Publico, naõ he o futuro que hade julgar he o prezente avista dos factos: temos respondido com a dignidade propria de nós.

Gm.

P. S.

Sencuramos he verdade muitos actos do Ex Presidente o Snr. Manoel Zeferino; contra esses actos fallamos na Sociedade Federal, onde se assignou um requerimento motivado pedindo ao Governo de S. M. I. demitisse da Prezidencia o Snr. Zeferino, mas nunca ententamos pô-lo no olho da rua, como diz o Snr. Inimigo da adulução; nem contra o Snr. Zeferino houve quem se lembrasse de fazer rusga. Si sencuramos alguns actos do Snr. Zeferino tanto pelo prelo, como verbalmente, taõbem o defendemos de arguiçoens injustas, que se lhe fizeram: si o Snr. Inimigo da Adulaçaõ tanto se lembra de uma couza, não deve estar esquecido da outra.

Gm.

Já em outro lugar desta nossa folha dissemos, posto que de leve, que as publicações periodicas saõ um bem ou um mal segundo o espirito com que forem redigidas, e hoje cabe-nos tornar ao assunto. Saõ as publicações periodicas sempre mui prejudiciaes quando se tornaõ orgão de facções, quando o escriptor em vez de illustrar e conduzir a publica opiniaõ se empenhar em desvaira-la, em corrompe-la, tornando-se o vehiculo de grosseiros insultos, de calumnias, de doutrinas perniciosas, de offensivas personalidades. Saõ perigosas, quando em vez de defender as instituicões estabelecidas, directa ou indirectamente as attacaõ, pondo o publico em desconfiança, semeando a zizania, e fomentando a desuniaõ entre os governantes e os governados.

O homem por sua natureza imperfeito, pela influencia de suas paixões torna em mal as cousas mais innocentes: deve por isso ser dirigido, ensinado, e castigado quando aberra, com conhecimento de causa do seu dever, mas nem por isso se lhe deve prohibir o uso de cousas innocentes. A liberdade da imprensa é por certo a mais innocente e proveitosa de todas as armas, que defendem o systema representativo, quando della se naõ abusa. E' ella um bem nas mãos do escriptor conscienciozo, que deseja ver consolidada a grande obra da regeneraçaõ politica da sua Patria.

Em um Estado, e particularmente na epocha em que é força estabelecer reformas, e novas instituicões, utilissimo será um Jornal, que seguindo o trilho da moderacaõ, sem adular ninguem, sem deprimir a authoridade, sem censurar os depositarios do poder por espirito de partido, por despeito, vaidade ou alarde de engenho, pesa os objectos em si, mostra o mal onde existe, e inculca o bem que deve seguir-se. Naõ é nos tractados dos filosofos, que a maioria de uma nacaõ aprende os seus direitos, os deveres politicos e moraes, e os meios de que deve valer-se para alcancar a maior somma de tranquillidade e ventura.

A multidaõ naõ quer, nem quando quizesse teria tempo para ler taes obras, porem lê e pode meditar ás vezes, quando desejosa de instruir se, sobre os pequenos e breves discursos que encontra em um periodico. Esta leitura naõ pode deixar de aproveitar-lhe, se nella se encerraõ verdades substanciaes, e idéas claras, que lhe illiminem o espirito obscurecido por uma educacaõ desleixada, como é desgraçadamente muito trivial entre nós, e por preocupações que o interesse de poucos, tem de ha longo tempo arreigado no entendimento dos muitos, para oppressaõ destes e proveito daquelles.

Triste verdade é a que nos vemos obrigados a repetir, quando nosso dever nos leva a dizer, que poucas Publicacões se podem apontar, que tenhaõ merecido louvor, ja por terem dito com affouteza e moderacaõ algumas verdades uteis, ja por terem combatido as doutrinas erroneas de outros, e ja por terem tirado a mascara da hypocrisia aos que se servem da imprensa para desunir a naçaõ e indispor os animos.

Quaõ nobre e digno seria que os escriptores que invocaõ o nome da Patria, naõ levantassem a cada momento os apparelhos á ferida e a deixassem encarnar! Quanto seria util, que em vez de entreter uma perigosa agitaçaõ nos animos, e desordem na sociedade, elles houvessem bradado com o grande orador Demosthenes: « Filippe tem um exercito na Thracia, ameaca o Peloponeso, e vós que fazeis Athenienses?... Dais ouvidos aos oradores de seu coluio, que accusam os de quem elle se teme, e os generaes que melhor vos tem servido. Naõ é Diopitho, é Filippe, entendei-o bem! E' contra Filippe que deveis acautelar-vos! »

Sim contra Filippe é que cumpre acautelar-nos! Os oradores de seu coluio inculcaõ perigos onde naõ existem, em quãto nos apregoaõ virtudes que todos desconhecem. Embora empreguem linguagem refalsada, que seus fins saõ patentes, e se por ventura deslumbraõ nescios, momentaneo é o triumfo, efemera a duraçaõ de suas machinações.

A traiçaõ naõ cança, inda por detraz de densa cortina trabalha. Inda se afadiga por opprimir o patriotismo para que naõ ouse apparecer. Inda se attreve a menoscabar os mais zelosos partidos da publica tranquillidade, para que os naõ acreditem, e ousa tornal-os suspeitos para que sua voz naõ seja ouvida.

Desgraçados escriptores de partido, ponde remate ás vossas sinistras intencões! Voltai ao gremio de vossos irmãos; sê virtuosos um dia, e uni-vos aos Portuguezes para formardes uma e mesma naçaõ. Largai a penna, se a naõ quereis dedicar á illustracaõ de vossos concidadãos; entregai-a a mãos mais puras, que com proveito e desinteresse hajaõ de maneja-la. Entregai-a nas mãos do litterato, que haja dado mostras por suas acções e carreira politica de ser fiel Portuguez, e que tenha por primeiro dever illustrar a Naçaõ a que pertence.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Lendo attentamente o Jornal Constituicaõ e Pedro 2.º de 5.ª feira 17 do corrente, naõ me pude conservar indifferente á injusta arguicaõ feita a minha Provincia, á Bahia, pelo seu Redactor. Sacudindo o pêjo, e temor de escrever para o Publico, deliberei me a responder á aquellas linhas com a prudencia e armas, que devem caracterizar á aquelles que escrevem. Naõ deslustra em nada a gloria, e explendor Bahianno a leitura de hum tal periodico; a Bahia conhecida, e respeitada pelo restante do Brazil já pelas suas luzes, já pelo seu genio bemfeitor e docil, já em fim pela sũa opulencia realca o seu brilho átravez dessas, e d'outras accuzações. A Bahia indifferente aos males do Pará!... quem dará val'or a taes palavras? O indifferentissimo tem sido, he, e será sempre detestado pelos Bahiannos nestas e em outras crizes. He accusada a Bahia pelo Rio por isso que sendo mais opulenta do que Pernambuco naõ expedio das suas praias, apenas surgio a catastrofre Paraense, hum n.º igual ou maior que o da quella de vazos de guerra com tropa afim de defender o triste Pará. A Bahia que goza de huma paz taõ diurna, diz o Redactor, só ponde prestar taõ limitado auxilio, e Pernambuco depois de huma cruenta guerra de 3 annos envia em menos de 3 mezes duas expedicões, sendo a primeira de 500 homens!? Com isto terá o Sr. Redactor provado o Patriotismo Pernambucano? Naõ sabe o Sr. Redactor que si Pernambuco expedio 500 homens (e podia expedir mais) foi por que hum com n.º de disvallidos, e mendicantes, entulhaõ as suas pracas, e pelo avantajado soldo ingajaraõ-se por que o interesse do lucro os excitou? e estará a Bahia nas mesmas circunstancias? A Bahia expedio naõ sendo, naõ indiferente aos males de sua Irmãa 150 pracas, prestou-lhe de bom grado aquelle socorro que lhe foi naquelle momento possivel, o seu pôvo trabalhador lamenta os males do Pará, porém agitada a Capital, e naõ gozando de paz diurna, como diz o Redactor, por huma insurreicaõ atterradora, naõ lhe era possivel desamparar se totalmente entregando-se deste modo ás furiozas garras dessa porcaõ heterogenea que nos rodeia. A Bahia naõ sendo indiferente aos males do Brazil em 17 pugnou pela legalidade, em 21 libertou Pernambuco das garras de esfaimados lôbos, que o pretendiaõ reduzir a zero; a Bahia naõ trouce ferros á Pernambuco, sacou-lhe sem as algemas sob cujo pezo gemia; a Bahia naõ indiferente aos males do Brazil soube pela legalidade enviar Soldados Bahiannos ao Sul em 27; a Bahia em fim tem sabido sempre opôr barreiras á intempestivas Revolucões, á males sem conta que tem ameacado o Brazil inteiro. Naõ duvidamos porem afirmar, diz o Redactor, que se se tratasse de invadir os lugares e empregos do Pará restaurado, accurreria da Cidade de S. Salvador hum exercito de esfaimados, que os hiriaõ ocupar por dinheiro de pacifica conquista, assim como os lugares da nova Relacaõ e &. Nestas palavras vê-se sobrecahir o triste e mizeravel espirito de Provincialismo no seũ auge. Os Bahiannos, assim como os Pernambucanos, e mais Brazilheiros naõ invadiriaõ, como inconcideradamente diz o Redactor, o Pará restaurado, mais sim com dinheiros aos empregos Brazilheiros prestariaõ aquelle contingente de luzes que lhes fosse mister afim de fazerem reviver o Pará, a Bahia poderia entaõ suprir com as suas luzes a necessidade de suas armas. A Bahia ainda tem no seu seio hum vasto expasso onde gostoza possa amamentar seus filhos: a Bahia exulta cada vez mais de prazer quãdo recebe nos seus portos os seus filhos Alunos de Minerva, que d'aqui todos os annos se transportaõ. Naõ si achaõ esfaimados os Bahiannos por empregos, como diz o Redactor, e si occupaõ os lugares de Pernambuco he pela mesma razaõ por que os Pernambucanos occupaõ os da Bahia e nada mais: a Bahia franqueia o seu seio á todos os Brazileiros sem distincções odiozas, e indignas: os Bahiannos acolhem dos Pernambucanos e mais Brazileiros com disvellos: a Bahia em fim franqueia, disprezando o vil egoismo, os seus lugares á Pernambucanos dignos de os occuparem. Exulta excelsa Bahia, O' minha Patria, e qual inconcusso roxêdo combatido por furiozas ondas te conservará sempre inteira no teu brilho, e na tua gloria: tem filhos dignos de huma tal Mãy, que quaes outros Argos da Achaia saberaõ viver e morrer por ti.

Do Bahianno por ventura

F. S. F.

VARIEDADES.

Experiencia feita em Argel por um sabio Musulmano, para reconhecer a boa qualidade das agoas.

Conta-se de Hussein bachá, ultimo Rei de Argel, que desejando construir uma fonte, fez vir de Constantinopla um dos homens de mais experiencia no conhecimento da boa qualidade das agoas. Apenas chegou este, pediu um carneiro, dividiu-o em quatro partes, tendo tomado nota do peso respectivo de cada uma dellas, e as collocou em quatro mananciaes differentes. Tirou as no dia seguinte, e tornou-as a pesar; uma dellas pesava mais, outra menos; só uma conservava o seu peso primitivo, e construiu-se a fonte perto do manancial donde se tinha tirado esta ultima porçaõ de carneiro.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

Succede com os preceitos como com os grãos; ha-os pequenos que produzem muito, do mesmo modo se o espirito que recebe os preceitos, tem disposições favoraveis para aprender, naõ deve duvidar-se de que contribuirá pela sua parte para que fructifiquem aquelles, augmentando e enriquecendo muito o que tenha recebido.

(Séneca, epistola 38: traduc. de Malherbe.)

(Idem.)

Os desafios na Groenlandia.

Os Groenlandezes naõ se servem nem de espadas nem de pistolas para vingar a sua honra; o meio que empregam para conseguir a reparaçaõ da sua injuria é o seguinte:

Um Groenlandez offendido compõem uma satyra contra o seu adversario, e a recita até que as mulheres, e os creados da sua casa a saibam de memoria. Anuncia depois o desejo que o anima de achar-se com o seu adversario n'um sitio que para o effeito marca; encontra-o com effeito; o offendido canta a satyra acompanhando-se com um tambor e com um coro contado pelos seus amigos, lança mordazes epigrammas contra o seu adversario, e procura fazer rir á custa deste os circunstantes. O outro ao mesmo tempo toma a defensiva, e os seus amigos pela sua parte naõ deixam de favorece-lo, celebrando os seus ditos com repetidos applausos. Os dous fallam muitas vezes, e a reuniaõ depois de tudo isto decide a favor daquelle que ostentou uma poesia mais elegante, e mais satyra ao mesmo tempo.

(Idem.)

THEATRO.

Hoje 23 se representa a insigne Peça de Bagracia e o Entremez novo de S. Dirm Monge Beneditino, e Sexta feira 25 dia grande galla anniversario do Juramento da Constituição, se representa um novo drama, cantando-se o Himno Nacional perante a augusta Efigie de S. M. I. e C. o Snr. D. Pedro 2.°. Seguir-se-há a excellente Peça — As victimas da Inquisição, e o Triunfo Constitucional: o Theatro estará completamente illuminado, a orchestra será acrescentada e nada se omitirá que possa concorrer para o brilhantismo do Expectaculo. O Director convida por esta folha a todas as authoridades a virem com suas respeitaveis presencas formar este acto o mais pompozo e sublime.

AVIZOS PARTICULARES.

Roga-se a quem tirou do Trapixe da Alfandega velha, ou recebeo sem authorisação, um feixo com assucar, pouco mais ou menos à 15 dias, em que foi desembarcado do porto do Rio Formoso, e pesado como certifica o Trapixeiro, queira annunciar o armasem, ou lugar, em que foi recebido para se lhe gratificar: dito feixo tem as marcas n. 1, e uma palma, que é a marca do Engenho Primavera, com remessa a Caetano Alberto Teixeira Cavalcante; e se adverte, que ainda não se pagou o frete.

☞ O abaixo assignado faz publico que deo 216$000 reis a João de Souza para descontar em o aluguel de uma sua casa no caes do Machado, por espaço de 4 annos, tendo principio em 29 de Julho de 1835, e fim em 29 do mesmo mez de 1839; por isso ninguem podera faser negocio algum com a mesma casa sem que primeiro entenda-se com o annunciante.

Cazemiro Antonio de Mello.

☞ Algum Snr. Sacerdote que queira ser Capelão em um Engenho perto desta Praça, e ensignar meninos a Gramatica Portugueza, e Latina, annuncie sua morada, ou dirija-se ao Forte do Mattos que no armasem de assucar de Guilherme dos Santos Lages achará com quem tratar.

☞ No mesmo armasem se precisa de um official de marcineiro para ir faser umas obras no matto perto da Praca.

☞ No mesmo armasem tambem se precise de uma pessoa habil para feitor de Engenho.

☞ Precisa-se de duas negras para vender aseite: no sobrado ao pé da Matriz de Santo Antonio.

☞ Quem precisar de um Clerigo para diser missa pela festa de Pascoa nesta Praça, ou perto della: annuncie para ser procurado.

☞ Qualquer Senhora de idade que se quiser sugeitar a tratar de um homem viuvo sem filhos, dirija-se as 5 pontas venda da esquina do beco do Marisco D. 17, advertindo que deve saber engomar.

☞ Quem quiser dar 100$ reis a premio de dois por cento sobre um moleque, por espaço de dois meses, dirija-se as 5 pontas rua nova do Muniz casa da esquina.

☞ Quem quiser trocar patacões pelo preco de 1$360 dinheiro de cobre moeda de 80 e 40 reis: dirija-se a padaria da rua Direita D. 13.

☞ Quem annunciou no Diario n. 63, precisar de 600$ reis sobre boas firmas, dirija-se a rua da cruz n. 57. 2.° andar.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de um andar no Bairro de Santo Antonio, ou Boa-vista, que tenha quintal, e cacimba: quem o tiver annuncie.

☞ Precisa se alugar um negro que seja bom canoeiro para andar em uma canoa condusindo tijolos e areia, pagando-se por mez: em Fora de Portas n. 44, ou annuncie.

☞ Quem quiser dar 100$ reis a juro de dois por cento, por quatro meses, e dando-se fiador: annuncie.

☞ Quem tiver um escravo, ou escrava, para alugar, que entenda alguma cousa de cosinha: annuncie a sua morada.

☞ Anna Joaquina de Jezus tendo annunciado, que se propunha a ensinar meninas, faz sciente, as pessoas que quiserem concorrer, que no 1.° do mez d'Abril do corrente anno, dá começo a sua escolla, na rua da Sanzalla nova casa n. 1 no 1.° andar.

☞ O abaixo assignado, Doutor em Sciencias Sociaes e Juridicas pela Academia d'Olinda, faz sciente ao respeitavel publico, que na occasião de tirar a sua carta de Doutor deixou o apelido de Vera Cruz, por o de Carneiro da Cunha; e se assina d'esde aquelle tempo com o nome

Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

☞ André Ferreira d'Almeida Cirurgião aprovado faz sciente ao respeitavel publico que tendo se retirado desta Praca a tractar de seus interesses, já voltou, fasendo a sua residencia na rua d'Aguas Verdes casa D. 9, lado esquerdo ao seguir para o Terço; qualquer pessoa que quiser utilisar-se do seu limitado prestimo nas funcçoens de sua Arte, assim como para a extração dos dentes, e sangrar, poderá dirigir-se a mesma casa das 6 as 9 horas da manhã, e de uma as 4 da tarde.

☞ Pede-se ao Snr. Thesoureiro da Loteria não pague se acaso sahir premiado um meio Bilhete da presente Loteria que está correndo n. 1532, se não ao annunciante, por ter sido desencaminhado.

Miguel Ferreira de Mello.

☞ O Snr. que se encarregou do cambio de letras de Joze Elisbão Ferreira, queira ter a bondade de fallar ao mesmo na sua residencia na rua das Trincheiras D. 12, afim de ajustarem suas contas.

☞ Na rua da cadeia velha n. 41 precisa-se de um homem para feitor de um sitio, que trabalhe.

☞ Preciza-se d'um sobrado de um ou dous andares, em qualquer das ruas dos dous Bairros, S. Antonio, e Boa-vista; quem o tiver, e quizer allugar dirija-se a esta Tipografia.

COMPRAS.

Uma balança de pesar barricas d'assucar, e pesos, tudo em bom uso: annuncie.

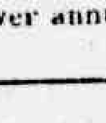
☞ Um Telemaco em Inglez: quem tiver annuncie.

LEILÃO.

L. G. Ferreira & Mansfield hão de faser leilão de 300 à 400 saccas com café, vindas do Rio de Janeiro pelo Brigue Americano Delight Capitão Story, por conta e risco de quem pertencer; no dia Segunda feira 28 do corrente mez de Março; a venda terá lugar a porta da Alfandega aonde acharão algumas saccas para amostra, e o resto que se acha à bordo da Barcassa de Manoel Cardoso da Fonceca ali pode ser examinado, se assim exigirem os compradores. Ao mesmo tempo vender-se-ha uma porção de catocaduras e moitões uzados.

☞ Frederico Henrique Lutikens como testamenteiro do finado Augusto Jeanmaire faz leilão de varios trastes relojos bilião, caixas de rapé e mais canquilharias francesas, um escravo, e varios quadros, na rua Nova D. 11 segundo andar no dia 26 do corrente Março as 10 horas da manhã.

VENDAS.



Uma casa na Cidade de Olinda na rua da Bica dos quatro cantos: na rua do mundo novo D. 37, ou na mesma Cidade a fallar com Lourenca dos Santos Fradique.

☞ Uma negra para fora da praça de nação da Costa, de 18 annos, bem parecida: em Fora de Portas D. 29.

☞ Um escravo moço, bonita figura, sem achaque algum, e abil para qualquer serviço: na loja da esquina da Pracinha do Livramento defronte da João Carlos, de Herculano Jozé de Freitas.

☞ Um carrinho com o competente cavallo, e mais pertences, tudo em muito bom estado, e uso; a fallar com o Snr. Augusto no armasem de carrinhos na rua Nova.

☞ Um pianno forte moderno, de muito boas voses: em a loja Francesa do Chaves na rua Nova.

☞ Um planquim moderno sem defeito algum, forrado de novo por preço commodo: na rua de S. Rita nova D. 18, lado do nascente.

☞ 100$ reis em dinheiro de cobre de chapa: na loja de miudesas rua do cabuga D. 4.

☞ Um moleque de 18 a 20 annos, camarueiro, e bom para todo o serviço, e um ornamento para diser missa em bom uso: na rua dos Martirios D. 8, lado da Igreja.

☞ Excellentes bixas de Lisboa muito grandes e meãns todas de boa qualidade, rapé de Lisboa 2$560 reis a libra, chá de varias qualidades, tinta de escrever em garrafas, pirolas da familia em frascos de 100 com o competente folheto, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Um gamão com todos os seus pertences em bom uso, e um papagaio muito manço e fallador, tudo por preço commodo: na rua que fica por detraz do callabouço velho D. 11.

☞ Duas vaccas desapartadas, e uma garrota: na Magdalena no sitio do Rangel a fallar com o mesmo.

☞ Collecções de Carapuceiros encadernados, e desencadernados, contendo 3 volumes 120 numeros: na cidade de Olinda em casa do Destribuidor do Diario na rua do Bomfim, e na Tipografia Fidedigna.

☞ Jogos de Xadrez: na Praça da União loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma molata de bonita figura, idade de 18 a 20 annos, engoma, cose, e é habil para todo o serviço, e mui propria para mumbanda: na casa de Francisco Pedro Soares Brandão atraz da Guarda da Boa-vista indo para o Quartel do Hospicio.

☞ Uma venda com poucos fundos: na rua do Rosario estreita D. 20.

☞ Uma venda com poucos fundos, na Boa-vista, em muito bom lugar, e comodos para familia independente da mesma, bom quintal e mui commoda no preco do aluguel; na rua da Santa Cruz casa terrea n. 217, e D. 41.

☞ 30 enxamés de 20 palmos, e 30 mãos travessas, louro, e camacari: no atterro da Boa-vista D. 16.

☞ 6 vaccas criolas proximas a parir, manças, e gordas, e dão meia canada de leite: na mesma casa acima.

☞ Um molato de 25 annos, optimo official de carreiro, e com principio de pedreiro; outro com 16 annos, sofrivel offial de calafate, uma molatinha com 13 annos, bem adiantada em costura, engoma do liso, e cosinha, e uma negra com 15 annos, tambem com as mesmas habilidades e que não se vendem por vicios: na rua da cadeia velha loja n. 44.

☞ Uma negra moca, boa figura, sabe cosinhar, e ensaboar, sem vicios: na rua do cabugá loja da esquina se dirá quem vende.

☞ Meia duzia de cadeiras americanas em meio uso, 2 bancas, e um violão por preço commodo: na rua do Rangel D. 39.

☞ Uma cadeirinha de bracos com vidracas de feitio moderno: à fallar com Joze Lucio Correia, na rua Nova.

☞ Uma preta mossa de bonita figura, boa cosinheira, cose liso, engoma, lava, e faz renda: no beco da Florentina na segunda casa das da carreira de João Zorrick.

☞ Vende-se, troca-se por alguma casa de sobrado, e terreas nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-vista, ou arrenda-se um sitio perto por ser pouco adiante da Igreja dos Afflitos, com chão proprio, frente murada, e todo o mais cercado de limão, decente casa de vivenda, com sotão, e sufficientes commodos para familia, toda envidracada, boa sanzala de pretos, cocheira, casa para feitor, cavalarica para trez cavallos, tudo de pedra e cal, e muitos arvoredos de fruto em alinhamento: na rua do muro da Penha sobrado de dois andares D. 18 das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 da tarde em diante.

☞ A venda da esquina da rua de Ortas, D. 26: na mesma

☞ Uma cabra mossa perfitma engomadeira, cosinheira, docera, costureira, e rendeira, sem vicios: na mesma casa acima.

☞ **Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.° 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.**

☞ 2 Habitos de Christo pequenos, e outro de fivella proprio para militar: no pateo do Celegio sobrado que foi da viuva do Dr. Brito.

☞ 1 Frasqueira grande dourada com 12 frascos, e copos de muito bom gosto; e outra pequena liza de meia duzia: na mesma caza acima.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Romuardo, criôlo, e baixinho, por signal que foi do Maçangano e vendia doce; fugio a 12 do corrente março: os aprehensores levem-no a João Manoel de Barros Wanderlei na rua Nova casa que foi Hospital, ou a seo proprietario no Engenho Jaguaré em Serinhaem.

☞ Manoel Songo preto Africano, idade pouco mais de 20 annos, corpo espigado, e direito, frente miuda, olhos grãdes, briços gressos, sicatriz em um dos lados por baixo da orelha; fugido a 20 do corrente da Serraria do Monteiro, e levou jaqueta, e calsa asul: os aprehendedores levem-no a dita serraria, ou aqui na Praça a Emigdio de Souza Loubo. Com instancias roga-se aos Snrs. Capitaens de Campo esta deligencia antes que o individuo se possa extraviar.

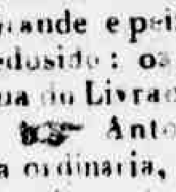
☞ Joaquim, criôlo, idade pouco mais ou menos 26 annos; fugido no dia 19 do corrente, com calsa e camisa de brim, e mais roupa, uma baeta, e uma coberta branca, levando farinha e carne do Rio Grande e peixe secco, e se julga ter sido sedusido: os aprehendedores levem-no a rua do Livramento loja de fasendas D. 19.

☞ Antonio de nacão Angola, estatura ordinaria, pez grandes, tem um dedo do pé por cima dos outros, conhecido por Antonio pedreiro por ser o officio delle; fugido no dia 20 de Março corrente: os aprehendedores levem-no a Praça da Boa-vista D. 5.

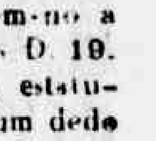
☞ Joze, criôlo faltando-lhe trez dentes na frente no queixo superior, alto, secco do corpo, olhos meios affundados, e vesgo do esquerdo, falla muito descançada, e os pez alguma couza enxados; fugido no dia 6 do corrente. quem o pegar podera leva-lo a rua Nova D. 5 e 6 defronte do oitão da matriz do Sacramento onde será generosamente recompensado.

Taboas das mares cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1.ª preamar.	
4—Segunda	- 7h. 42 m	Manhã
5—T:—	- 8 - 30 »	Manhã
6—Q:—	- 9 - 18 »	Manhã
7—Q:—	- 10 — 6 »	Manhã
8—S:—	- 10 - 54 »	Manhã
9—S:—	- 11 - 42 »	Manhã
10—D:—	- 3 - 30 »	Tarde



NOTICIAS MARITIMAS.



Navio entrado no dia 22.

ATABUBA; 6 dias; Pataxo Pernambucano, M. Joze Ignacio Pimenta: madeiras para o estado. Passageiros João Manoel de Araujo e Mello. Ton. 168.

Observações.

Fez-se de vela do Lameirão uma Barca Ingleza que se achava fundiada.

PERN. NA TIP. DO DIARIO. 1836.

MUTILADO